

sia, são occupados por terrenos alluvianos, diluvianos e terciarios; n'elles o furor do cholera é terrivel.

Ao contrario a Allemanha, formada, na maioria, de terrenos antigos, só tem sido tocada em alguns terrenos modernos como Hamburgo, Hanover e as partes do Norte onde se prolongão os terrenos terciarios e diluvianos da Prussia. O Tirol, que é terreno primordial ou plutonico, nada soffreu; a Belgica e a Hollanda de terrenos de alluvião tem sido muito atacadas.

Na Inglaterra os terrenos modernos só existem ao Sul e Leste, principalmente em Londres, e é com especialidade esta parte que tem sido atacada vigorosamente: tem sido pouco intensa na Escossia onde a formação antiga e vulcanica é mais espalhada, excepto Glasgow, que assenta sobre terreno de alluvião; tem-se mostrado mais mortifera na Irlanda, apesar de estar sobre terrenos antigos; mas é nas costas que se apresenta com mais furor, e onde os terrenos de turfa e alluvião se desenvolvem d'uma maneira assás notavel.

Tambem tem invadido a America, e principalmente se tem estabelecido em terreno diluviano, seguindo a linha do Rio S. Lourenço, onde justamente os terrenos moveis de alluvião conservão a maior extensão.

Em França, onde os terrenos são igualmente espalhados, é sobre os modernos que tem sido mais mortifero, evitando os terrenos antigos.

A Bretanha, paiz primordial, foi preservado quasi todo inteiro, e só se manifestou em alguns logares das costas onde havião depositos alluvianos e diluvianos.

As Ardenhas, terreno primordial, tambem foi preservado, quando elle devastava os arredores: o mesmo aconteceu em Volges, composto de granitos, porphyros duros, grés e quartzos.

A Lorena, terreno composto de calcario, argilas e margas, secundario, foi dissolado em muitos pontos,

Donde se pode concluir que os terrenos modernos abrigão o colera, e que elle se propaga difficilmente sobre os antigos.

Por estas ponderações podemos achar os meios de moderar os seus furores, e talvez até de neutralizal-os nos terrenos de alluvião.

CIRURGIA.

TETANOS TRAUMATICO POR FERIMENTO DA COXA.

(Pelo Dr. J. A. de Freitas)

Trata-se n'esta observação de um rapaz de 14 annos de idade, que em um dia de folgado subira a uma lorangeira, e de lá cahira, de modo que em sua queda foi de encontro a um galho da mesma arvore, resultando disso ferir-se em uma coxa.

Quando o vi pela primeira vez, a pedido dos meus collegas os Srs. Drs. Alcamim e Couto, já haviam decorrido alguns dias depois do successo sem que se tivesse manifestado o menor symptoma, que fizesse suspeitar, que se teria de desenvolver o tetanos.

Depois de ouvir a historia do acontecimento tratei de examinar o ferimento, que tinha por séde a parte antero-superior da coxa na união do terço superior com os dous terços inferiores, offerecendo a ferida uma abertura circular com os bordos irregulares e contuzos, de diametro de meia pollegada.

A coxa estava bastante tumefeita e dorida, não tendo havido antes hemorragia, que indicasse ferimento de alguma arteria importante, e a posição da ferida levava a crer isso, excepto si o corpo que a fez, se tivesse desviado de sua direcção primitiva, pois que tratava-se de uma ferida penetrante.

Passei a explora-la com um stilete, que depois de ter penetrado uma pollegada, denunciou a presença de um corpo extranho, que foi extrahido por meio de uma pinça. Esse corpo extranho que éra um pedaço do galho da arvore, tinha de comprimento 3 pollegadas e de largura pouco mais ou menos 12 linhas cuberto ainda com a casca da mesma arvore.

Feito o curativo apropriado, recommendei que se abstinisse de qualquer movimento, pois considerava-se o caso bastante grave, e para prevenir qualquer dos accidentes que costumão sobrevir em taes cazos, receitei a tinctura d'aconito em gotas e aconselhei tambem uma poção calmante.

Convém notar-se, que o pulso estava febril e o doente queixava-se de cephalalgia, e havia bastante calor na pelle.

Poucos dias depois soube que o doente havia morrido de tetanos, o qual apparecera no dia seguinte á extracção do corpo extranho.

Depois d'essa simples exposição não posso deixar de chamar a attenção dos medicos para as seguintes reflexões: da-se um ferimento penetrante conservando em si por alguns dias

o corpo extranho, que o fez, sem provocar o tetanos, bem que é de suppor, que elle tivesse despedaçado, ou contundido alguns dos ramos do nervo crural, e logo que foi retirado apparecerão os symptomas do tetano que levou o doente a sepultura. Sempre que ha tetanos depois de um ferimento, ou quando elle apparece pela presença de um corpo extranho, em uma cavidade, segue-se que houve ferida do nervo.

Qual foi a causa determinante do tetanos?

Não sou dessa opinião e no proximo numero d'esta gazeta, publicarei uma observação bastante interessante que se não destroe a opinião dos que creem, que sempre que ha tetanos traumático, precedeu a lezão do nervo, ao menos deixa o espirito vacillante a esse respeito e dá occasião a muitas ponderações.

PARACENTÉSE DO PEITO NA PLEURIZIA. CURA.

Pelo Dr. J. Sodré.

X. . . . tinha entrado, havia dous mezes, para o hospital de Marinha desta cidade, quando fui nomeado para dirigir este estabelecimento.

O doente contava 20 annos de idade, era pardo, marinheiro, e soffrera dos exanthémas da infancia, assim como de febre amarella: nunca padeceu de molestia syphilitica, apenas um anno antes adquirira uma blenorrhagia, de que se achava, completamente, curado.

Os phenomenos mais salientes, que attrahião a attenção do clinico, erão uma grande difficuldade na respiração, verdadeira orthopnéa, magreza geral, e face cyanosada. Li a papeleta do doente, e na casa do diagnostico estava escripto: « bronchite capillar », então passei a examinal-o e encontrei:

Som obscuro dêsde o vertice do pulmão direito até a base; respiração nulla em toda esta região; á esquerda se ouvia o murmurio vesicular mais intenso do que no estado normal; sópro bronchico, e broncophonia. O coração batia, tumultuosamente; o maximo de intensidade dos ruidos se achava desviado para o lado esquerdo e para traz: só pela vista se distinguia um grande crescimento do diametro transverso do thorax á custa do lado direito, o figado fazia saliencia de tres dêdos transversos, além do rebordo da ultima costella. Medi o thorax, e verifiquei que o lado direito tinha mais do que o esquerdo tres centimetros no diametro transverso, pelo que não hesitei em diagnosticar um derramamento pleurítico; devido, muito provavelmente, á uma pleurizia aguda.

Convidei para ver o doente os meus distinctos collegas e amigos os Srs. Drs. Rodrigues da Silva e Pacheco Brandão, que concordarão, inteiramente, com o diagnostico, que eu havia feito: e então, como o caso urgia, lembromo-nos, e praticamos a thoracentéze pelo processo de Trousseau a quem, muitas vezes, vimos operar.

Extrahi cinco libras e meia de um liquido esverdinhado, muito parecido na côr ao da hydrocéle.

Ao passo que o liquido corria pela canula do trocart, o doente ia-se sentindo melhor da suffocação, e grande foi nossa satisfação quando deu-se a tosse e dôr devidas á entrada do ar no pulmão: depois da operação, deitando-se o ouvido na região precórdial, percebia-se, já, que o coração occupava sua séde physiologica: o pulso, que era filiforme, e apressado, tinha-se tornado mais cheio e regular: o doente, porém, accusava excessiva debilidade.

Neste dia prescrevi a seguinte poção:

« R.—Acetato de ammonia { aná tres oitavas
Tinctura de canella {
Infusão da sabugueiro—oito onças.

M. Para tomar uma colher de sôpa de tres em tres horas.»

Como alimentação dei-lhe quatro caldos, adicionando, em cada um, uma colher de vinho velho do Porto.

No dia seguinte ouvi a respiração, já, no pulmão direito, mas acompanhada de stertores mucosos: appliquei um vesicatorio volante entre as espaldas, do tamanho de uma carta de jogar, e prescrevi-lhe:

« R.—Kermes mineral, um grão.
Ipecacuanha, dous grãos.
Éxtr. de alcaçus, q. b.
F. uma pilula e mais 19.

Para tomar uma de tres em tres horas. »

A melhora continuou progressivamente, e no fim de mez e meio o doente sabia curado do hospital.

O meu distincto collega o Sr. Dr. Demetrio teve occasião, no anno passado, de examinal-o, e cural-o de outro padecimento no hospital da Misericordia, quando fazia ahí a clinica da Faculdade de Medicina.